

Sobre a pesquisa em leitura na Amazônia brasileira (2009-2019)

Tiese Rodrigues Teixeira Júnior

RESUMO: Neste artigo refletimos sobre a leitura na Amazônia brasileira, em pesquisas acadêmicas oriundas de repositórios institucionais e periódicos da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal Rural da Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal de Rondônia, de 2009 a 2019. O objetivo central é entender como a leitura e sua prática são interpretadas nestes trabalhos, assim como; quais redes teóricas e metodológicas são mobilizadas por estes estudos. O trabalho dialoga com as noções de discurso constituinte, cena da enunciação e ethos (MAINGUENEAU, 2008, 2010, 2014). As conclusões apontam que os trabalhos tratam da leitura na relação com as dificuldades de aprendizagem na escola básica, com a literatura regional e com a formação docente. Nos aspectos metodológicos, as pesquisas analisadas fazem uso de abordagens qualitativas e descritivas; a coleta das informações ocorre através da aplicação de questionários e realização de entrevistas. As redes teóricas são construídas a partir da pedagogia, das letras, da literatura, da cultura e da identidade.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Escola. Amazônia.

ABSTRACT: In this paper reflection about reading in Brazilian Amazon in academics searches from institutional repositories and periodicals of the Federal University of Pará, Rural Federal University of the Amazon, Federal University of the Amazon and Federal University of Rondônia, from 2009 until 2019. The central objective it is understand how reading and your practice are analysed in this studies, like this, which networks theoretical and methodological are mobilized in interpretations. The study dialogue with notions constituent speech, scenes of enunciation and ethos (MAINGUENEAU, 2008, 2010, 2014). The Conclusions show that the studies treat from reading in relation with learning difficulties in elementary school, with regional literature and with teacher training. In methodological aspect the studies make use of qualitative approaches and descriptive, through questionnaires and interviews. The theoretical networks are built starting from pedagogy, from letters, from culture and identity.

Keywords: Reading. Literature. School. Amazon.

É consenso que vivemos em uma sociedade letrada em que a leitura assume um lugar importante na construção das relações sociais e nos processos de inclusão e de pertencimento coletivo dos indivíduos. Ao ouvirmos a palavra leitura, construímos uma imagem sobre o que ela representa, mas, infelizmente, a leitura ainda é um capital cultural negado para a maioria dos brasileiros. (FERREIRA, 2006; PICANÇO, 2009).

Neste artigo, propomos uma revisão da literatura acadêmica sobre o objeto leitura, em uma parte da Amazônia brasileira, buscando identificar como este tem sido abordado em artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrados e teses de doutorados, nos repositórios institucionais e periódicos vinculados à Universidade Federal do Pará, UFPA, Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA, Universidade Federal do Amazonas, UFAM e Universidade Federal de Rondônia, UNIR, no período de 2009 a 2019. Este trabalho se insere num esforço maior de compreensão de como a ciência tem pensado o objeto leitura na região amazônica. O objetivo é caracterizar quais campos do conhecimento têm se dedicado a analisar a prática da leitura, as questões centrais levantadas, bem como quais redes teóricas e metodológicas são mobilizadas e para qual horizonte de reflexão esses discursos apontam. O dispositivo de análise deste trabalho compõe-se das noções de discurso constituinte, cena da enunciação e ethos, como se configuram em Ma-

ingueneau (2008, 2010, 2014).

Para compor o corpo de análise foram selecionadas pesquisas em que o objeto leitura aparece como tema central ou secundário, em um recorte de dez anos. Na primeira parte deste artigo, trazemos o dispositivo analítico e, em seguida, aspectos da metodologia mobilizada. Na terceira parte está o trabalho analítico com os discursos constituintes e, por fim, as conclusões que sugerem outras possibilidades de leitura desse objeto na Amazônia brasileira.

DISPOSITIVO ANALÍTICO

Falar em discurso é considerar pelo menos duas formas de empregá-lo: como substantivo não contável, o discurso estrutura nossas crenças, e como substantivo contável, cada discurso é particular. Essa polivalência permite usos empíricos, ou - transcendentos do discurso estando aí - apropriações de ordem filosóficas e estudos que tratam dos funcionamentos do texto.

Fora das fronteiras da linguística, as noções de discurso estabelecem diálogos que atravessam as ciências humanas e sociais. Desta forma, quando se fala em discurso ativa-se um conjunto de ideias-força que atravessam:

A filosofia da linguagem ordinária (L. Wittgenstein) e a teoria dos atos de fala, a concepção inferencial de sentido (H.P. Grice) [...] o dialogismo de M. Bakhtin, a psicologia de L. Vigostky, a arqueologia de M. Foucault, ele próprio integrado a uma corrente identificada nos Estados Unidos com o

nome de pós-estruturalismo em que é associado a pensadores como J. Derrida, G Deleuze, J. Lacan, J. Butler [...]. A noção de discurso entra igualmente em ressonância com certas correntes construtivistas particularmente a sociologia do conhecimento de P.L. Berger e T. Luckmann, autores de a construção social da realidade de 1996. (MAINGUENEAU, 2010, p. 24-25).

Consideramos, assim, que dizer é mais que uma forma de representar o mundo, é um modo de agir sobre o outro, já que toda enunciação constitui um ato, pois, “prometer, sugerir, afirmar, perguntar[...]” (MAINGUENEAU, 2010, p. 27) objetiva mudar uma dada situação. O discurso é sempre contextualizado, assumido por um sujeito que aponta qual sua atitude em relação àquilo que diz – e; ao seu destinatário; indica o responsável pelo que ele diz, assim, “um enunciado bem elementar como chove é estabelecido como verdadeiro pelo enunciador, que se situa como o responsável, como o fiador de sua verdade” (MAINGUENEAU, 2010, p. 27).

O discurso só encontra seu sentido no interior de um interdiscurso. A interpretação de um determinado enunciado, por menor que seja, necessita estar relacionada a outros enunciados sobre os quais ele se apoia de forma consciente, ou não. Algumas linhas de interpretação defendem que um há um primado do interdiscurso sobre o discurso, um “dialogismo”, trata-se de uma cadeia verbal interminável. (MAINGUENEAU, 2010, p.28).

Postula-se que o discurso constrói socialmente o sentido, desde as menores in-

terações orais, até as produções coletivas. Refletir sobre o sentido aqui, é assumir que este é re-construído no interior de práticas sociais, por sujeitos que estão inseridos nos contextos de formas diversas. A noção de discurso “constitui assim, uma espécie de invólucro comum para posições às vezes fortemente divergentes”. (MAINGUENEAU, 2010, p.29).

Avançando no dispositivo teórico, ora proposto, chegamos às categorias centrais em nossa proposta analítica: discurso constituinte, cena da enunciação e ethos, propostos por Maingueneau (2008, 2010,2014). Os discursos constituintes englobam múltiplos gêneros de discursos e dão sentido aos atos coletivos, também possuem um estatuto único e falas que pretendem sobrepor-se a outras, e, por sua natureza, devem aparecer relacionados a uma fonte legitimadora. Pertencem a esta zona os discursos religiosos, literários, filosóficos, científicos etc.

Dito de outra forma,

Os discursos constituintes dão sentido aos atos da coletividade, eles são a garantia de múltiplos gêneros do discurso. O jornalista às voltas com um debate sobre um problema social recorrerá muito naturalmente à autoridade do intelectual, do teólogo ou do filósofo. Mas o inverso não acontece. Os discursos constituintes possuem, assim, um estatuto singular: zonas de fala em meio a outras e falas que pretendem preponderar sobre todas as outras. (MAINGUENEAU, 2008, p. 38).

Considerados discursos-limite, estes situam-se e lidam com o limite. Seu estatuto exige a geração de paradoxos. Precisam de

A cenografia não é uma simples cena, ela é quadro e processo, implica, portanto, uma espécie de círculo com uma situação de enunciação, um ethos e um código linguageiro.

uma fonte que os legitime, pois, tematizam sua própria constituição para poderem se legitimar frente a outros discursos. Fazer uso de um determinado gênero de discurso é considerar trabalhar em um “quadro”, que a enunciação do locutor não pode modificar. É necessário “dizer, construindo o quadro desse dizer”, uma encenação colada ao sentido expresso pelo texto (MAINGUENEAU, 2008, p.62).

Assim, a situação de enunciação se constrói como cenografia por meio da enunciação, considerando um enunciador, um co-enunciador, um lugar e um momento em que ocorre a enunciação que valida a existência do discurso. A cenografia não é uma simples cena, ela é quadro e processo, implica, portanto, uma espécie de círculo com uma situação de enunciação, um ethos e um código linguageiro. Com isso, desenha-se um mundo que em troca lhes dá validade. O conteúdo do discurso parece ligado à cenografia que lhe dá suporte, assim, a cena de enunciação é uma dimensão essencial que delinea um determinado conteúdo.

Há determinados discursos que buscam adesão dos sujeitos fora dos quadros da argumentação, em uma articulação do corpo com o discurso, isto tem a ver com a noção de ethos assumido aqui como com-

portamento, imagem, atitude, tom. O que produz um efeito no destinatário, efeito este que convoca um lugar de inscrição na cena da enunciação presente no texto, o texto como *corpo* e o falante como um *fiador*. (MAINGUENEAU, 2008, p.64). A noção de ethos é um convite a pensar que uma situação de enunciação é marcada por um investimento imaginário do corpo e pela adesão de um determinado universo de sentidos. O conteúdo é apresentado através de uma maneira de dizer, que é também uma maneira de ser, estando aí normas e disciplinas corporais. No caso dos discursos constituintes, existe uma certa esquematização do corpo, mesmo que esta dimensão seja negada.

A fonte do nosso *corpo* são pesquisas em educação que trazem o objeto leitura em suas reflexões construindo um discurso sobre ele. Defendemos que analisar estes trabalhos pode ajudar na compreensão e identificação de aspectos do discurso científico produzido na região amazônica em um recorte de dez anos, considerando que os falantes nunca dizem apenas o que desejam, pois seus discursos estão relacionados a cenas da enunciação construídas, preservadas ou renovadas ao longo da história.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo,

entendido, aqui, como um exercício de pesquisa em que o uso de documentos possibilita a criação de abordagens importantes sobre alguns temas. A palavra documento deve ser compreendida em seu campo amplo, estando aí, por exemplo, jornais, revistas, obras literárias e obras científicas (GODOY, 2010). O corpo de análise foi construído a partir de 12 trabalhos acadêmicos, levantados nos bancos de dados dos repositórios institucionais e periódicos ligados a quatro instituições de ensino superior públicas da Amazônia brasileira, UFPA, UFAM, UFRA e UNIR, que trazem a leitura como seu objeto de análise principal ou secundário. As pesquisas estão disponíveis na internet, com o recorte temporal de dez anos, de 2009 a 2019. Foram pesquisados artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Nesta última categoria, não foi encontrada nenhuma produção, até o momento, para o período referente nas plataformas pesquisadas. O critério de busca dos trabalhos foram as palavras-chave: *leitura, prática de leitura, educação, literatura, letramento e Amazônia*. As pesquisas para este artigo aconteceram nos meses de abril, maio e junho de 2020. A delimitação do corpus utilizado considerou a apreensão da importância da leitura no contexto de cada estudo e a rede teórica e metodológica mobilizada nas interpretações.

O processo de constituição do método começou com a leitura pormenorizada dos trabalhos selecionados, isso nos revelou aproximações epistemológicas entre eles, a saber: uns trabalhos mostraram foco na literatura, outros nas letras e outros

na pedagogia, em todos os casos com a presença da leitura; em um segundo momento foi realizado um estudo da análise do discurso em Maingueneau (2008, 2010, 2014) para propor um possível diálogo. A partir disso, buscamos questões relevantes sobre a prática da leitura na região amazônica retirando dos trabalhos um corpus para dialogar com os conceitos da análise do discurso apontados acima.

O TRABALHO ANALÍTICO COM OS DISCURSOS CONSTITUINTES

Os discursos constituintes relacionam-se como comunidades discursivas, que partilham um conjunto de ritos e normas, assim, estas comunidades podem gerar e produzir discursos. Em alguns casos, a comunidade é cimentada por envolvimento recíprocos de seus próprios discursos. Propor uma reflexão sobre o objeto leitura, a partir de trabalhos científicos é caminhar nestas fendas. Nesta seção, buscamos observar o corpo textual pesquisado e dele perceber determinados *ethos*, concretos ou mais ou menos abstratos, produzidos sobre a prática da leitura na Amazônia brasileira, aceitando que, “o *ethos* visado, não é necessariamente o *ethos* produzido”. (MAINGUENEAU, 2008, p.61).

Na literatura acadêmica recente, sobre leitura na Amazônia brasileira, quatro questões ganham centralidade: a leitura relacionada às dificuldades de aprendizagem, na escola básica; a importância da leitura, da literatura e do letramento nos processos de formação de leitores; a leitura frente à lite-

ratura regional amazônica e a relação da leitura com a formação e a prática docente. É consenso entre os autores trazidos aqui, (MONTANHA, 2019; VASCONCELOS, 2017; COSTA 2016) que a escola é o lugar por excelência para o desenvolvimento da leitura e que o professor é um agente importante nesse processo. Por isso, neste estudo, as reflexões transitam entre os campos das letras, da literatura e da pedagogia.

Neste contexto, o exercício de explorar a produção bibliográfica relativa à leitura em pesquisas acadêmicas na região amazônica nos levou a um conjunto de trabalhos realizados entre os anos de 2009 e 2019. O período selecionado relaciona-se com o tempo em que estou envolvido com ações de leitura na escola básica. Os trabalhos pesquisados concentram-se nos estados do Pará, Amazonas e Rondônia.

Na literatura acionada para este trabalho, uma questão é central: a presença de palavras-chave - que funcionam como um conjunto de “palavras-força” (FERREIRA, 2006) e que, por seu uso recorrente, expressam o interesse dos analistas nas questões que envolvem a leitura e sua prática na região. Essas palavras também produzem “representações” sobre agentes, dispositivos e objetos. Nesta agenda de pesquisas, as palavras se entrecruzam e estão nos títulos dos trabalhos e nos conteúdos, como problema central ou variável explicativa do mesmo.

Literatura, letramento, cultura e formação docente são “palavras-força” que aparecem de forma frequente nos trabalhos relacionadas com a prática da leitura. A partir da leitura das pesquisas em tela, conside-

ramos que duas grandes áreas do conhecimento são mobilizadas nas interpretações: Letras e Pedagogia. Estas escolhas implicam construções de perspectivas que centram as análises em espaços formais de educação e têm como agentes principais de interlocução os professores. A seguir são feitos apontamentos sobre cada um dos campos temáticos destacados acima, a partir da bibliografia em foco.

A leitura relacionada às dificuldades de aprendizagem na escola básica aparece em reflexões que põem em relevo os benefícios da leitura na construção da autonomia do aluno, e a importância do professor nesse processo. A ausência da leitura atrapalha a evolução dos estudantes em seus processos de ensino. A leitura é importante e a maior parte das pesquisas acessadas por este trabalho tratam dela no universo infantil, pois,

A leitura de histórias proporciona a criança experimentar simbolicamente emoções e prazeres auxiliando na resolução de conflitos infantis. Ao deparar-se com personagens bons e maus, fortes e fracos a criança vai internalizando valores humanos e é levada a resolver seus dilemas ao identificar-se com os heróis, heroínas e vilões das histórias. (MONTANHA, 2019, p.11).

A prática da leitura está relacionada com processos de educação em torno da psicologia infantil. Nas conclusões, o autor chama a atenção para a importância psicopedagógica da leitura, esta funcionaria como um “remédio”, capaz de atenuar conflitos e insucessos educativos. O público leitor é de crianças. No entanto, há uma ideia que atravessa esta reflexão: a de que os pais

A leitura, frente à literatura regional amazônica, é acionada como um suporte condutor da cultura e da identidade regional, assim, a prática da leitura ajudaria na formação de um sentimento de ser amazônico.

devem incentivar a leitura dos seus filhos em casa.

A importância da leitura, da literatura e do letramento nos processos de formação de leitores aparece entrelaçada e relacionada ao espaço escolar, e a responsabilidade pelo desenvolvimento da prática da leitura fica apenas com o professor. Esse bloco de importâncias destaca que é preciso formar um leitor crítico sobre a sua realidade, pois,

A leitura expande seus significados à medida que a mesma se torna uma ferramenta imprescindível para a posição do ser diante da realidade social que o cerca. E ainda, a ação de leitura promove a construção de um ser humano pautado na capacidade crítica de indagar e se libertar das ideologias que buscam dilacerar a condição ética de construir uma realidade mais equânime e solidária. (LACERDA JR, 2017, p.17).

A importância da leitura aqui aparece com um sentido de redenção e de construção de um ser humano melhor. Isso aponta a dimensão da importância dessa prática, que é de responsabilidade, nesta análise, apenas da escola e do professor. Outra questão ligada à importância da leitura é a dimensão da cultura regional; e como a sua prática pode ajudar para que os alunos conheçam mais sobre a sua realidade local. De acordo com Chisté (2009), a literatura e o letramento, a partir da leitura de obras re-

gionais, podem ajudar na construção do sentimento de pertencimento ao espaço amazônico; sua ausência implica em um enfraquecimento desse processo.

A leitura, frente à literatura regional amazônica, é acionada como um suporte condutor da cultura e da identidade regional, assim, a prática da leitura ajudaria na formação de um sentimento de ser amazônico. A ausência de livros que tratem do universo regional é destacada e sua ausência apontada como um aspecto negativo. Diz a autora,

Ressaltamos, também, que o processo de construção desse trabalho enfrentou algumas dificuldades. A maior delas, sem dúvida, foi em encontrar as obras de autores da região. Nas livrarias, o espaço dedicado às obras regionais é muito escasso, nas bibliotecas, infelizmente, ainda são poucas as obras regionais. Esse fato nos levou a pensar que, os próprios autores, não investem na divulgação por meio das bibliotecas, já que o acervo doado ou comprado pelos órgãos competentes ainda é reduzido. (COSTA, 2016, p.101).

A reivindicação da leitura relacionada com o cotidiano dos estudantes é apontada também; como promotora de reflexões na construção identitária dos sujeitos envolvidos no processo. Dito de outra forma,

No que se refere às práticas letradas, os eventos e as práticas de letramento no âmbito escolar devem promover reflexões sobre a própria identidade cultural do sujeito. Ao promover essa reflexão contribui-se na apropriação e construção dessa identidade local. Dessa forma o trabalho com a leitura deve atrelar-se ao cotidiano dos/as alunos/as, ao local onde moram, a realidade vivenciada e aos conflitos enfrentados. (CHISTÉ, 2009, p. 118).

A leitura de livros com temáticas amazônicas carrega, assim, a função de promover, em certa medida, a formação cultural dos possíveis leitores. Essa literatura deve carregar elementos da realidade do leitor, pois,

A partir do presente estudo, passamos a considerar os benefícios das literaturas sobre e na Amazônia como grandes beneficiadoras de seus leitores, pois, mesmo sabendo que os possíveis leitores de uma obra literária podem e devem ser diversos, no caso de vários locais, os leitores da Amazônia são contemplados com a divulgação e a valorização da sua cultura, provocando neles um sentimento de pertencimento devido à familiaridade com temas do seu cotidiano, da sua realidade, vendo suas identidades dentro das histórias. (COSTA, 2016, p. 101).

A importância da literatura regional como uma estratégia de incentivo à leitura é o que mais se destaca neste campo temático, assim como a relação entre cultura e formação da identidade regional. Estas pesquisas, também, apontam “que quanto à produção de autores da Amazônia falta muito incentivo financeiro, divulgação e valorização das obras regionais” (COSTA, 2016, p. 102).

A relação da leitura com a formação e a prática docente está expressa de forma

singular nos trabalhos - a ausência de práticas de leitura ou de sucesso nessas práticas, a forma como as aulas e os tempos estão organizados - aparecem como desafios no desenvolvimento dos processos de aprendizagem de leitura, esta relacionada como uma competência de responsabilidade da escola e do professor. Desta forma,

Fazendo um comparativo com o que temos observado em nossa prática docente, ressaltamos a urgência de mudanças pedagógicas neste sentido, haja vista a perda de especificidade do processo de desenvolvimento da leitura, limitando às causas de natureza pedagógica, como também a reorganização do tempo escolar devido à implantação de ciclos-este item é preocupante, pois algumas crianças são matriculadas em escolas onde funcionam multiséries ou em escolas do campo em que os/as professores/as atendem concomitantemente alunos/as do ensino fundamental e do ensino infantil, o que tem dificultado desenvolver um bom trabalho visto que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se inicia nessa base. (JESUS; FARIAS, 2016, p.61).

O discurso acima faz uma rara referência aos alunos do campo, já que as pesquisas no geral foram realizadas em escolas urbanas, mas a relação continua focada no processo de ensino da leitura, dificultada pela natureza diversa dos estudantes e pelo nível de escolaridade dos mesmos. O trecho a seguir destaca a responsabilidade do professor no processo de incentivo do “hábito da leitura”, pois,

É importante que o professor incentive o hábito da leitura, interpretação e produção de textos diariamente na sala de aula, desde as séries iniciais, organizem um cantinho da lei-

tura, trabalhem com filmes, diferentes gêneros textuais de circulação na sociedade, confeccionar livros com histórias locais, dramatizações de histórias infantis, contos populares, fábulas, poemas poesias, e abrir espaço para que o aluno escolha gêneros textuais de sua preferência. (SANTOS, 2015, p.49).

O foco na dimensão pedagógica do processo aparece como uma resposta ou fórmula, para resolver a questão da prática da leitura e da formação do leitor, por isso destaca-se o papel do professor nesse processo. No corpo abaixo, esta ideia é reforçada já que,

Para tornar o aluno um bom leitor, cabe ao professor mobilizá-lo para ler, construindo significados para a leitura de seus textos levando em consideração o repertório do aluno e a mediação que é efetuada. Essas aulas de leitura deverão deixar de ser parte de um método tradicional, em que o aluno apenas decodifica as palavras presentes no texto. Ou seja, as aulas de leitura não devem ser simples aulas de alfabetização (ensinar a ler e escrever) devem tornar-se em aulas de leitura (construção de sentidos). O aluno precisa perceber a necessidade diária da leitura nas suas relações sociais. (MOREIRA, 2013, p.104).

O foco da reflexão acima também está problematizando e indicando como deve ser “a aula de leitura”, quando se trata de estudantes dos anos iniciais, e, neste caso, a responsabilidade pela prática da leitura está dividida entre o professor e o aluno. É de cunho pedagógico, mas, também, uma tomada de consciência a partir de uma prática docente que seja mais eficiente, e não “simples aulas de alfabetização”. Ainda so-

bre a formação docente e a leitura, Carneiro, (2011, p. 76) diz, que,

Nesse sentido, percebeu-se que as concepções de leitura, do que é ser um bom leitor, defendida pelas professoras, ainda não estão próximas e fundamentadas em uma teoria de letramento. E, sim em uma tendência pedagógica tecnicista, tradicional, que concebe a leitura como um ato meramente de codificação e de decodificação, não levando em consideração os aspectos pragmáticos contextuais dessas leituras.

O problema enfrentado na prática da leitura é a formação do professor, pois esta não o capacita de forma adequada. As atividades de leitura desenvolvidas nas suas salas de aula são resultado ainda de uma pedagogia tradicional. O fracasso dessa prática, mais uma vez, parece, nessa leitura, ser culpa do professor.

O corpo analisado neste artigo é interpretado como um discurso constituinte, assim, seus textos são anunciados em uma cena, da qual a cenografia faz parte, esta entendida como a fala que o discurso usa para se anunciar. Trata-se de escolhas. As referências teóricas e metodológicas a seguir traçam esse percurso.

Os trabalhos trazidos aqui fazem uso de pesquisas qualitativas, descritivas e exploratórias. Os campos do saber mobilizados dialogam na sua maioria com as letras, a literatura e a pedagogia, os conceitos acionados ligam-se à cultura, e à identidade, especialmente os estudos que focam na cultura regional amazônica. Na dissertação “Letramento e cultura no contexto escola: um estudo de caso na Amazônia occiden-

A cenografia não é um quadro fixo, já pronto, mas, sim, aquilo que a enunciação vai instaurando progressivamente. É um processo. Ela é resultado de uma escolha [...]

tal”, ao referir-se à metodologia, a autora diz que,

A investigação realizada situa-se na abordagem qualitativa de pesquisa em educação, que de acordo com Bogdan e Biklen (1994) tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, enfatizando dessa maneira, mais o processo do que o produto. Este trabalho envolve a obtenção de dados descritivos, analisa os dados de forma indutiva e dá importância essencial ao significado, procurando retratar a perspectiva dos/as participantes sobre a temática abordada. (CHISTÉ, 2009, p.76).

Entre as referências teóricas mais presentes nos trabalhos estão Vygostky, seus estudos são mobilizados, na maioria dos trabalhos, para analisar processos de aquisição da leitura e da escrita e os enfrentamentos para a superação das dificuldades vividas pelos alunos, e Paulo Freire, neste caso, em quem as reflexões buscam uma base importante para pensar o significado e o sentido da leitura na vida dos indivíduos, pois,

A leitura expande sua definição à medida que se torna uma ferramenta imprescindível para a posição do ser diante da realidade social que o cerca. Para tanto, entende-se a leitura, tendo por base Paulo Freire, como sendo o primeiro passo para a consciência individual do sujeito em decodificar as

ideologias que perpassam as estruturas das instituições que predispõem o agir humano. A leitura significa, dessa forma, um aspecto imprescindível às aprendizagens de si e do mundo a serem desenvolvidas pelo ser humano. (LACERDA JR, 2017, p. 16).

A cenografia não é um quadro fixo, já pronto, mas, sim, aquilo que a enunciação vai instaurando progressivamente. É um processo. Ela é resultado de uma escolha, um autor pode se aproximar ou se distanciar de um determinado lugar, pois,

A cenografia é, assim, ao mesmo tempo, aquilo de onde vem o discurso e aquilo que esse discurso engendra: ela legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la, deve estabelecer que essa cena da qual vem a palavra é precisamente a cena requerida para enunciar nessa circunstância. (MAINGUENEAU, 2008, p.71).

Os aportes teóricos e metodológicos utilizados nas pesquisas em tela são resultados de uma escolha, uma forma de encenar o discurso, a cenografia, compõe a cena de enunciação do discurso. Escolher esta metodologia e não aquela, este autor e não aquele, representam formas de construção de cenas da enunciação pelas quais a fala se expressa. Essas falas estão carregadas de *ethos*, que ocupam um lugar de sentido so-

cial, por meio da enunciação desses discursos constituintes.

CONCLUSÕES

Os discursos constituintes sobre a leitura na Amazônia trazidos aqui, se anunciam dentro de uma cena de enunciação, em que é possível perceber as seguintes cenografias: do ponto de vista teórico e metodológico são pesquisas qualitativas e exploratórias, que fazem uso de revisão de literatura, questionários e entrevistas para fazer o levantamento do material a ser analisado; os campos de conhecimento mobilizados transitam, na maioria, entre as letras, a literatura e a pedagogia; as pesquisas são urbanas e analisam a prática da leitura no ambiente escolar público do ensino fundamental, e tem os docentes como os principais agentes pesquisados. É importante pontuar que a cenografia, aqui, é um quadro construído ao longo de um percurso. Ela é uma forma de expressão da fala. Uma roupa usada para anunciar um discurso. (MAINGUENEAU, 2008).

Os discursos constituintes apontam para os seguintes ethos: a leitura é importante; ela acontece no espaço escolar; ela é de responsabilidade individual de cada professor ou de cada aluno; sua prática é frágil, por causa da fragilidade de formação pedagógica do professor; a leitura precisa de incentivos; a prática da leitura na escola é marcada por ausências e fragilidades e estas devem ser resolvidas de forma endógena. As problematizações apresentadas, nessa imagem, abordam a leitura em um mundo es-

pecífico, o da escola, e responsabilizam apenas professores, alunos e pais, pela existência ou ausência de sua prática. Nesses discursos, esse processo é afetado, apenas, por condicionantes internos, ainda que seja citada a ausência de livros, não se relaciona esta falta a um condicionante externo à escola. A “escolarização da literatura”, “uma literatura pedagogizante”, “simples aulas de alfabetização”, “práticas de ensino tradicionais” são algumas das expressões encontradas nas problematizações apontadas nas pesquisas.

A reflexão proposta aqui defende que os falantes nunca falam apenas o que querem, pois; os discursos estão submetidos a normas, e estes produzem efeitos, em boa medida por sua relação com as cenas de enunciação, como nos apresenta Maingueneau (2008). As formulações apresentadas no material de análise em tela apontou distâncias e aproximações, para diferentes perspectivas de leitura do objeto leitura no debate acadêmico, tratado por nós como discursos constituintes. No decorrer das análises, identificamos algumas escolhas teóricas e metodológicas, compondo formas de falar da, ou sobre, o objeto leitura, assim como alguns ethos assumidos aqui, como imagens, construídas a partir da interpretação desses trabalhos.

Nessas considerações parciais, sobre o objeto leitura, a partir de trabalhos acadêmicos oriundos dos bancos de dados de quarto universidades públicas da Amazônia brasileira é possível indicar que: as pesquisas são de cunho qualitativo ou descritivo; fazem uso da aplicação de questionários e de

entrevistas para o levantamento dos dados; os campos do conhecimento mobilizados nas pesquisas trazidas aqui são as letras, a literatura, a pedagogia, a cultura e a identidade; o foco das análises está na relação da leitura com as dificuldades de aprendizagem da leitura nas séries iniciais, com a literatura regional, e com a formação docente. As pesquisas são urbanas e apontam que os desafios vivenciados na prática da leitura estão relacionados com o universo escolar, tendo como agentes principais de sua promoção os professores, os estudantes e a família. A leitura e sua prática é problematizada, apenas, em âmbito escolar.

Compreendemos os esforços dos pesquisadores trazidos aqui e defendemos que mais trabalhos com estas ênfases sejam produzidos, mas; entendemos que as reflexões precisam avançar, no sentido de pensar a escola como parte da sociedade e que é afetada por condicionantes vindos desta. Entender a prática da leitura escolar passa por pensar que vivemos num país que nega o direito ao livro, ao tempo e ao espaço para essa prática. Precisamos considerar as condições materiais das escolas, da existência ou não de bibliotecas, da falta de incentivo para que os professores leiam. Precisamos reivindicar uma política de leitura, dentro e fora da escola.

As pesquisas podem considerar redes de análise que utilizem conceitos vindos das ciências humanas e sociais, por exemplo, da geografia de Milton Santos, da sociologia de José de Souza Martins, da história cultural de Michel de Certeau, assim como, considerar compreender as práticas da lei-

tura a partir da classe social, do gênero e da raça. Quem pode ler no Brasil? As análises trazidas aqui, nos fazem compartilhar com Ferreira (2006), a ideia de que gosto, hábito, dom e escolha pessoal na leitura precisam ser precedidos do direito à leitura, e isso ainda não temos no Brasil, e mais: é urgente combater as falas burguesas, de que o aluno não lê, porque não quer. É preciso caminhar no sentido de uma decolonialidade das interpretações e das práticas de leitura na região amazônica.

REFERÊNCIAS

- CHISTÉ, B. S. **Letramento e cultura no contexto escolar**: um estudo de caso na Amazônia Ocidental - Rolim de Moura - RO. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Campus de Guajará Mirim, Universidade Federal de Rondônia, 2009. Disponível em <http://livroso1.livrosgratis.com.br/cp107330.pdf> Acesso em: 15 jun. 2020.
- CARNEIRO, M. M. **Educação inicial e educação continuada**. Belém, PA. 89 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Pará, 2011. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/usuario-perfil/29772/marlucia-martins-carneiro.html> Acesso em: 20 maio. 2020.
- FERREIRA, L. **Práticas de Leitura Contemporâneas**: representações discursivas do leitor inscritas na revista veja. São Paulo, SP. 337 f. Tese (Doutorado) Usp, 2006. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/> Acesso em: 25 de jun. 2020.
- GODOY, A. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. São Paulo: Parábola, 2010.
- JESUS, E. de S. L. de; FARIAS, T. de J. M. de. **Dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Plano Nacional de Formação de

Professores, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2016. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/>. Acesso em: 05 abr.2020.

LACERDA JUNIOR, J. C. Ler para ser a leitura na perspectiva freireana. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 101 - 118, Maio./Ago. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflexa/bout> Acesso em: 12 maio.2020.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discurso**: São Paulo: Parábola, 2014.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

MONTANHA, L. T. A prática da leitura em sala de aula como ação para atenuar as dificuldades de aprendizagem. **Revista Amazônica**. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/6754>. Acesso em: 15 abr..2020.

MOREIRA, M. G. B. **A formação de leitores e a perspectiva de políticas públicas para a leitura em Manaus**. Manaus-AM. 126 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2300>. Acesso em: 10 abr.2020.

PICANÇO, Z. F.. A importância da leitura e sua aplicação no ambiente escolar da educação de jovens e adultos. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 101 - 118, Maio./Ago. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aimportancia.pdf. Acesso em: 10 de abr.2020.

SANTOS, M. A. R. dos. **Dificuldades na leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Plano Nacional de Formação de Professores, Universidade Federal Rural da Amazônia,

2015. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/997/1/Dificuldades%20na%20Leitura%20e%20Escrita%20no%20Quinto%20Ano%20do%20Ensino%20Fundamental.pdf> Acesso em: 25 jun.2020.

VASCONCELOS, M. S. A. de. Escritores da Amazônia nas escolas públicas de Breves: questionamentos e reflexões. **Revista eletrônica Falas Breves**, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069. Disponível em: <http://www.falabreves.ufpa.br/index.php/revista-falas-breves/article/view/65>. Acesso em: 25 de jun.2020.

SOBRE O AUTOR:

Tiese Rodrigues Teixeira Júnior é Docente na Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Doutor em Ciências, área interdisciplinar, pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, NAEA/UFPa. Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, área interdisciplinar, (PDTSA) UNIFESSPA. Especialista em Gestão Educacional. Graduado em História e Pedagogia. Atualmente, faz graduação em Letras: Língua Portuguesa. Desde 2010, escreve sobre História Regional e Estudos Amazônicos para a escola básica,